

# A IMPORTÂNCIA E O IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

## Eixo temático: Saúde da Criança

José Carlos da Cunha Júnior<sup>1</sup>, Inácio Antunes Chiconeli<sup>1</sup>,  
Uebert Alcântara de Paula<sup>1</sup>, Wesley Alcântara de Paula<sup>1</sup>, Lucas Antunes Chiconeli<sup>1</sup>

**Introdução:** A importância do aleitamento materno (AM) como prática ideal de nutrição infantil, para o pleno crescimento e desenvolvimento da criança, para a promoção da redução da morbimortalidade infantil e para a melhoria da qualidade de vida da criança e do adulto tem sido afirmada na literatura científica e na prática clínica pediátrica.<sup>3</sup> Durante o acompanhamento pré-natal, os profissionais de saúde podem estimular a formação de grupos de apoio à gestante com a participação dos familiares.<sup>2</sup> Visando estimular e instrumentalizar a rede básica de saúde para implantar um conjunto de procedimentos de promoção e apoio ao aleitamento materno nos serviços de pré-natal e de pediatria, foi lançada, pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ) em 1999, de forma pioneira, a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM).<sup>4</sup> **Objetivo:** O presente estudo objetiva analisar o processo de revisão e síntese de evidência da efetividade de uma política de saúde. Foram avaliados as estratégias e procedimentos de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, e de verificação empírica de resultados da sua aplicação na rede básica de saúde. **Métodos:** A busca de dados foi realizada nos Cadernos de Atenção Primária e na base indexadora do Scielo, com as seguintes palavras-chave: “políticas públicas de saúde”, “aleitamento materno” e “atenção primária”. Foram analisados estudos, a partir de 2005, incluindo artigos de revisão e dados do Ministério da Saúde. **Resultados:** Os resultados encontrados nos estudos foram que, desde a implantação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, no início da década de 1980, os índices de aleitamento materno vêm aumentando gradativamente. Quando comparada à situação em 1999, a duração de Aleitamento Materno (AM), em média, aumentou um mês e meio, passando de 296 dias para 342 dias, em 2008. A média nas capitais passou de 42,2% (1999) para 58,7% (2008).<sup>2</sup> **Conclusão:** A Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação contribuiu para a prática do aleitamento materno exclusivo e para orientação de gestantes e mães quando implementada na rede primária de saúde.<sup>1</sup> Entretanto, em que pese o avanço alcançado na recuperação da prática da amamentação ao longo das últimas décadas no Brasil, a prevalência de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida ainda está muito aquém da desejável, contribuindo para os níveis de desnutrição e de morbimortalidade.<sup>4</sup>

## Referências

1. Alves ALN, Oliveira MIC, Moraes JR. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. *Rev Saúde Pública* 2013; 47(6):1130-40.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2009. 112p.
3. Del Ciampo LA, Junqueira MJG, Ricco RG, Daneluzzi JC, Ferraz IS, Martinelli Júnior CE. Tendência secular do aleitamento materno em uma unidade de atenção primária à saúde materno-infantil em Ribeirão Preto, São Paulo. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.* 2006; 6(4):391-6.
4. Oliveira MIC, Camacho LAB, Souza IEO. Promoção, proteção e apoio à amamentação na Atenção Primária à Saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. *Cad. Saúde Pública* 2005; 21(6):1901-10.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema.  
Contato: ichiconeli@yahoo.com.br.